

❖ **Contributo crítico desta publicação no âmbito do Programa Estratégico da Unidade I&D.**

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Autor/editor: Rex P. Nielson	Cód.:
TÍTULO: “Navigating the Margins of Afro-Brazilian Masculinity in Francisco Maciel’s ‘Entre dois mundos’” in <i>Romance Notes</i> 57.3	Data da ficha: 17 de Março de 2018
Editora: University of North Carolina Chapel Hill	
Ano: 2017	
ISSN: 00357995	
Páginas: 1-12	

1. Observações sobre o conteúdo:

1.1. Ficha de leitura (até 7000 ca)

Nem todos os homens têm o mesmo tipo de privilégio de género. Citando o antropólogo Rolf Malungo de Souza, o autor diz-nos que algo que caracteriza a “masculinidade hegemónica” é o modo como desqualifica outras masculinidades, criando e reproduzindo estereótipos que conferem aos pobres, aos homens de cor e aos homossexuais “masculinidades incompletas/subordinadas” (a masculinidade padrão é a do homem branco, heterossexual e de classe média). O autor estuda os diferentes tipos de masculinidade no centro e periferia da sociedade brasileira. O protagonista da história de Maciel é apanhado pela polícia a praticar alemão (pensam que é um louco a falar sozinho); os amigos (brancos de classe média) vêem o fato de ele ter sido preso como natural, dada a sua raça. O protagonista muda-se para um bairro pobre onde a masculinidade se define não pelo estatuto económico e cultural mas pela força física, promiscuidade e violência. O personagem é um homem de diálogo e consenso: ao separar dois vizinhos numa briga, ganha um grupo de seguidores. Os homens violentos do bairro acabam por agredi-lo. O protagonista não pertence nem ao centro nem à periferia.

1.2. Palavras-chave:

Masculinidade; Etnicidade; Centro e Periferia;

Para citar esta ficha de leitura:

João Paulo Guimarães (2018), ficha de leitura do artigo: Nielson, Rex P. (2017), “Navigating the Margins of Afro-Brazilian Masculinity in Francisco Maciel’s ‘Entre dois Mundos’”, in *Romance Notes* 57.3, University of North Carolina Chapel Hill, pp. 387-394.